

ESCOLA ESTADUAL HUMBERTO MENDES: o novo ensino médio e os desafios da atuação do pibid

Ana Cecília Ferreira Galdino ¹

Tiago Barbosa da Silva ²

José Adelson Lopes Peixoto ³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como uma de suas metas criar uma aproximação entre alunos de cursos de licenciatura e às salas de aula, realizando uma troca em que os bolsistas podem trabalhar conteúdos que levem os alunos a perceberem como o conhecimento pode fazer parte de seu cotidiano. Nessa perspectiva, na Escola Estadual Humberto Mendes os pibidianos elaboraram atividades que tinham como propósito ressaltar temáticas de memória e identidade, que já não eram muito abordadas em sala de aula, e atualmente, com o Novo Ensino Médio, a dificuldade do professor de introduzir assuntos fora dos livros didáticos, porém importantes para a formação dos alunos, aumentou. A metodologia utilizada na produção deste artigo apoia-se no modelo de pesquisa de campo de Oliveira (1996) e Malinowski (1922) e a parte bibliográfica conta com a leitura de autores como Burke (1992), Candau (2016), Costa e Silva (2019), Souza (2010) e Souza e Amouloud (2019). A relevância desta pesquisa está em discorrer os obstáculos enfrentados na sala de aula causados pelo Novo Ensino Médio e na necessidade de discutir com os alunos a história local, para que eles se enxerguem no conteúdo da aula, tornando-a mais interessante.

Palavras-chave: Didática, Localidade, Formação, Reminiscência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo introduzir discentes de cursos de licenciatura às salas de aula, realizando uma parceria entre as universidades e as secretarias estaduais e municipais de educação, para que sejam efetuados projetos que visam a melhoria do ensino nas escolas públicas. Dessa forma, este trabalho objetiva trazer a experiência de trabalhar com o referido projeto na Escola Estadual Humberto Mendes com a implantação do Novo Ensino Médio, ressaltando a temática de memória e identidade.

Para tal intuito, foi utilizado o método de pesquisa de campo, com visitas semanais à escola, inicialmente observando a dinâmica das salas de aula e depois atuando, apresentando o documentário “A Visibilidade do povo Xucuru-Kariri em Palmeira dos Índios”, dirigido pelo graduando Lucas Julião da Silva, com a finalidade de aproximar os estudantes à história local

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, ana.galdino.2022@alunos.uneal.edu.br;

² Graduado pelo Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, tiago.barbosa@professor.educ.al.gov.br;

³ Professor titular do curso de História na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, adelsonlopes@uneal.edu.br;

de Palmeira dos Índios por uma visão voltada para os povos originários. Em seguida, foi pedido para que os alunos se reunissem em grupos de até cinco pessoas para realizar a produção de um cordel sobre Palmeira dos Índios. A pesquisa também se pautou em autores que tratam de aspectos necessários para embasar conceitos e teorias estudados no artigo.

O autor Candau (2016) foi consultado para compreender a ligação entre os conceitos de memória e formação de identidade. O método de pesquisa de campo, observação participante, foi baseado nos modelos de Oliveira (1996) e Malinowski (1922). Burke (1992) foi utilizado para analisar as mudanças do ensino da história a partir da criação da Escola dos Annales. Para comentar sobre memória e identidade, é necessário entender o papel da Escola Estadual Humberto Mendes na história de Palmeira dos Índios e para isso Souza (2010) foi colocada. Para entender a proposta do Novo Ensino Médio e a ferida que ele deixa na educação foram trazidos os autores Costa e Silva (2019). Por fim, Souza e Almouloud (2019) tratam do PIBID na formação do professor.

Em síntese, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência buscou apresentar aos alunos da Escola Estadual Humberto Mendes, a história de Palmeira dos Índios de uma perspectiva formadora de identidade. As dificuldades de tratar dessas questões aumentaram com o Novo Ensino Médio, instituído pela Medida Provisória (MP) nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017) (Costa, Silva, 2019) no governo de Michel Temer e implantado em 2022, pela diminuição da carga horária de História, que antes contabilizava 266h40' durante todo o ensino médio e foi reduzida para 166h40', dados da Universidade Federal de Viçosa. Os bolsistas do programa, juntamente com o professor orientador e professores coordenadores, trabalharam para trazer essa discussão à sala de aula, visto que é importante para os alunos tratarem de memória e identidade para a sua formação como cidadãos palmeirenses.

METODOLOGIA

Na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada na área urbana de Palmeira dos Índios - AL, os bolsistas do PIBID iniciaram suas atividades em março de 2023, observando a realidade das salas de aula, com visitas semanais, acompanhados pelo professor orientador Tiago Barbosa da Silva. Neste artigo serão analisadas as atividades executadas até o mês de agosto de 2023. A observação é parte crucial da pesquisa de campo, assim como destaca Oliveira (1996), quando diz que o Olhar e o Ouvir auxiliam o pesquisador a compreender a cultura do Outro 'de dentro'. Dessa forma, nos primeiros contatos, foi possível notar o pouco

conhecimento dos alunos com relação à história de Palmeira dos Índios nos momentos em que o professor introduzia um pouco do assunto para as turmas. Por exemplo, durante as aulas de “descobrimento” do Brasil, ministrada para os segundos anos do ensino médio, a classe se mostrava surpreendida quando o professor abordava um pouco do processo de formação do município.

O Olhar, o Ouvir e o Escrever são etapas essenciais para a pesquisa etnográfica, de acordo com Oliveira (1996). A primeira fase da pesquisa seria a domesticação do Olhar, pois o pesquisador deve trabalhar para enxergar além do óbvio, seu olhar deve analisar todo o contexto ao seu redor. O Ouvir partilha desta mesma especificação, porém nele pode-se encontrar uma outra responsabilidade, a de compreender o dialeto, as gírias durante as interações entre o pesquisador e o pesquisado. E o Escrever seria a segunda parte do trabalho de campo, momento marcado pela ‘interpretação’ do que foi observado. Malinowski (1922) defende que, para compreender uma comunidade e suas especialidades sociais, psicológicas e culturais é necessário o contato e interação direto com ela.

Esses aspectos foram contemplados quando, inicialmente, os bolsistas apenas assistiam as aulas e observavam a dinâmica e o comportamento dos alunos para depois interagirem e realizarem atividades relacionadas à história de Palmeira dos Índios. A primeira delas consistiu na apresentação do documentário A (in)visibilidade do povo Xucuru-Kariri em Palmeira dos Índios (imagem 1), dirigido pelo discente do curso de História Lucas Julião, para instigar o pensamento crítico dos alunos sobre a situação dos povos indígenas que dão nome ao município. Por conseguinte, foi pedido para que eles produzissem um cordel com o tema a história de Palmeira dos Índios (imagem 2).

Imagem 1: Exibição do documentário para a turma de segundo ano C



Instagram, 26 de maio de 2023, <https://11nk.dev/opibidhm2022>

Imagem 2: Produção do cordel para a turma de segundo ano C



Instagram, 02 de junho de 2023, <https://acesse.one/pibidhm2022>

REFERENCIAL TEÓRICO

Souza (2010) ao escrever sobre a Escola Estadual Humberto Mendes enfatiza que a construção da escola foi uma conquista da luta da população palmeirense por uma educação pública que atendesse a necessidade dos que não tinham condições de buscá-la de outra forma, enquanto ainda havia grupos políticos que afirmavam que aquele investimento era um desperdício. Por ser a primeira escola estadual do município, ela possui uma grande importância na história dele, todavia, atualmente os alunos não têm conhecimento de como se deu sua construção ou de seu papel na sociedade de Palmeira dos Índios.

Os conceitos de identidade e memória caminham juntos, “Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente” (Candau, 2016, p. 19). Sendo assim, para construir o sentimento de pertencimento em um indivíduo é vital que ele conheça sua história. Com o propósito de despertar este sentimento nos alunos, os bolsistas prepararam uma apostila com pontos importantes para a formação de Palmeira dos Índios (religião, os povos originários, o artesanato) e apresentaram em sala (imagem 3). Durante as aulas era notável o interesse e empolgação da turma em conhecer mais da própria história.

Imagem 3: Aula sobre a história de Palmeira dos Índios para a turma de primeiro ano B



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Mesmo com a criação da Escola dos Annales, o ensino da história por uma perspectiva positivista, que aproxima a História das ciências exatas, ainda predomina no Brasil, o que Burke (1992) explica quando diz que nas Américas os historiadores pouco se aproveitaram da ‘nova história’. É difícil encontrar em instituições públicas livros didáticos voltados à história

local, principalmente no ensino médio. Ao invés disso, os livros trazem a história dos grandes impérios, das grandes guerras, que não deixam de ser importantes, entretanto “Herbert Spencer queixava-se de que ‘As biografias dos monarcas (e nossas crianças aprendem pouco mais do que isso) pouco esclarecem a respeito da ciência da sociedade’” (Burke, 1992, p. 13), e para se entender a ciência da sociedade é ela que deve ser estudada.

A escola é, na maioria das vezes, o espaço de maior interação dos alunos com pessoas de fora da sua família, com a sociedade (Costa, Silva, 2019). O formato do Novo Ensino Médio acaba negligenciando toda essa experiência do estudante, ao invés de ampliá-la. Toda a reforma feita na carga horária desagradou os professores, as novas disciplinas acabam ocupando lugar de outras, por exemplo, as aulas de História foram reduzidas para uma aula por semana. Além disso, os professores têm que se desdobrar para ministrarem disciplinas que não fazem parte de sua formação.

Na Escola Estadual Humberto Mendes isso acabou causando um conflito no horário, já que ele dependia da disponibilidade dos professores para ministrarem suas disciplinas e as dos itinerários formativos, por isso, toda semana se alterava. Essa situação se tornou um obstáculo para que se realizassem as atividades do PIBID durante os primeiros meses, pois os bolsistas não podiam preparar uma aula sem saber as turmas que teriam contato na semana seguinte.

Como destacam Souza e Amouloud (2019), o trabalho do PIBID proporciona uma experiência agregadora tanto para as turmas que os pibidianos atuam, quanto para o professor e para os próprios bolsistas. Ao aproximar a disciplina à realidade do aluno, há uma ressignificação da importância da História, neste caso. As dinâmicas desenvolvidas auxiliam o professor a prender a atenção dos estudantes, saindo um pouco da rotina que estão acostumados. Adicionado a isso, para os graduandos é um estímulo para que se interessem pela docência, mesmo que existam dificuldades pois se “oportuniza ao futuro professor o conhecimento da realidade do seu campo de trabalho” (Souza, Amouloud, 2019, p. 597).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da atuação do PIBID na Escola Estadual Humberto Mendes é de despertar nos alunos o interesse em conhecer a história de onde moram, para que a memória dos que construíram Palmeira dos Índios (os povos indígenas, os escravizados e o colonizador) seja preservada pelos cidadãos que nela vivem. Como grande parte das regiões interioranas, existe uma lenda que mascara a real formação da cidade, que foi marcada por muita luta e resistência. A lenda, escrita por Luiz de Barros Torres (1973), conta que a cidade surgiu a

partir da morte de dois personagens indígenas, o casal Tilixi e Tixiliá, e o nascimento de uma palmeira no local da morte deles.

Ao mostrar para os estudantes a real versão da formação de Palmeira dos Índios, estimula-se seu pensamento crítico, que foi explorado pelos pibidianos quando pediram para que produzissem um cordel que contasse essa história não fantasiosa. A escolha do cordel veio de sua importância na cultura nordestina e de seu caráter crítico, que combinava com a proposta de formar a identidade dos alunos. O cordel intitulado Resistência por existência da aluna Shirlainy do segundo ano do ensino médio é uma representação de como esse pensamento impactou os alunos.

Em mil oitocentos e cinquenta
Dom Pedro o imperador
“Não existe terras indígenas”
Foi isso que declarou
A chegada do branco aqui
Só se intensificou.
(...)
Palmeira sua história
Quanto sangue derramado
Pela ganância de muitos
O indígena é dizimado
Destruição de aldeias
Nativos injustiçados. (Bezerra, 2023)

Analisando esses trechos fica evidente a necessidade de se falar de história local. Se antes boa parte dos alunos não conheciam como Palmeira dos Índios se constituiu, apenas aprenderam a versão da lenda, provavelmente ainda quando crianças durante a semana de emancipação do município, como acontece na maioria das instituições, agora eles entendem esse processo e reconhecem as dores e consequências dele. Esse entendimento é essencial para a construção do sentimento de identidade e pertencimento, para que se conscientizem de sua história.

Incluir mais exercícios desse tipo na rotina dos estudantes, que associem as disciplinas ao seu cotidiano, se tornou uma tarefa difícil de ser cumprida pelo encurtamento da carga horária de História com a reforma do ensino médio. Para muitos educadores, essas reformas fragilizam a educação e nada mais são do que um projeto neoliberal que visa precarizar serviços públicos básicos para se beneficiar no contexto capitalista (Costa, Silva, 2019). No caso da educação, produzir mão de obra barata ao diminuir o interesse dos estudantes em buscar um ensino superior.

Nesse sentido, o contato entre a escola e a universidade proporcionado pelo PIBID pode assumir o papel de incentivar os jovens, que já estão no ensino médio, logo, no período de decidirem o caminho que seguirão depois de formados, à correrem atrás de uma graduação,

pois a educação, apesar de todo o sucateamento que vem sofrendo, liberta. E um projeto como este, que dá bolsas para os graduandos terem condições de produzir e superar as dificuldades que lhes serão apresentadas futuramente em seu campo de trabalho (Souza, Amouloud, 2019) chama a atenção dos que possuem uma renda mais baixa e pensam em trabalhar assim que terminarem a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou apresentar o trabalho realizado pelos alunos da Universidade Estadual de Alagoas, bolsistas do PIBID financiado pela CAPES, na Escola Estadual Humberto Mendes. A proposta do projeto foi definida pelo coordenador José Adelson Lopes Peixoto como Memória, identidade e pertencimento: a história local e a formação do professor de história na Uneal – Campus III, por isso as atividades são sempre voltadas a história de Palmeira dos Índios.

Assim, a temática de memória e identidade foi colocada como central nesta pesquisa, as formas que foi trabalhada com os alunos, sua importância para a formação do pensamento crítico deles como cidadãos palmeirenses e a dificuldade de trazer à tona mediante as configurações do Novo Ensino Médio. Chegou-se a conclusão de que essa reforma negligencia a aprendizagem e a experiência num modo geral do aluno, fazendo com que a escola deixe de ser um ambiente que promove a troca, durante as interações entre eles mesmos e entre os professores, de cultura e outros saberes.

A metodologia da pesquisa de campo, pautada nos modelos de Oliveira (1996) e Malinowski (1922), para a produção deste artigo foi indispensável. Sem o contato com a sala de aula, não seria possível observar certas especificidades desse espaço, como a aplicação do Novo Ensino Médio, ou o êxito nas atividades que foram realizadas. A pesquisa bibliográfica também foi vital, para que se entendesse conceitos que direcionaram o objetivo do artigo, destacando os de memória e identidade, explicados por Candau (2016) e necessários para entender a importância da história local para a construção do sentimento de pertencimento dos estudantes.

Diante disso, outros estudos nessa área podem ser feitos para investigar o impacto do Novo Ensino Médio na formação de jovens, já que ainda são os primeiros anos de execução. As conclusões obtidas evidenciam que, um assunto já pouco abordado, entretanto necessário, como a história local, acaba sendo ainda mais silenciado por estas reformas. Há uma insatisfação dos que compõem o sistema educacional (professores, coordenadores e os

próprios alunos) que deveria ser levada em consideração, pois ninguém conhece a sala de aula como quem a frequenta.

REFERÊNCIAS

A VISIBILIDADE dos povos Xucuru-Kariri em Palmeira dos Índios - AL. Produção de Lucas Julião da Silva. YouTube, 2022 1 vídeo (21:14 min) Disponível em: <https://youtu.be/n3cZDhrcegQ?si=gMSrI9FmJGXkO0Ju>. Acesso em: 28/09/2023.

BEZERRA, Shirlainy Souza. Cordel - Resistência por existência, Palmeira dos Índios, 2023.

BURKE, Peter. A Revolução francesa da historiografia: A Escola dos Annales (1929-1989). Tradução: Nilo Odália. São Paulo: UNESP, 1992.

CANDAU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2016.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. Revista Brasileira de Educação, Mato Grosso, Vol. 24, e240047, 2019.

LUIZ de Barros Torres. Apalca, 2012. Disponível em: <https://apalca.com.br/luiz-de-barros-torres/>. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. Tradução: Anton P. Carr; Lúcia Cardieri. São Paulo: UBU, 2018.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. Revista de Antropologia, São Paulo, Vol. 39, No. 1 (1996), pp. 13-37.

SILVA, Lucas Julião da. A (in)visibilidade do povo Xucuru-Kariri em Palmeira dos Índios. 2022.

SOUZA, Josefa Adriana Cavalcante Ferro de. A trajetória da educação escolar em Palmeira dos Índios/AL, ontem e hoje: O caso do Colégio Estadual Humberto Mendes. 2010. Dissertação (Mestrado em educação brasileira). Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2010.

SOUZA, Maria Aparecida de; ALMOULOU, Saddo Ag. Contribuições do PIBID na formação inicial do professor de matemática: saberes da docência. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.21, n.5, pp. 589-603, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-reitoria de ensino. 2019 – 2022.